2

INTRODUÇÃO

Estudos realizados na China, entre 1988 e 1993 (Xie & Cheng, 1997), enfatizaram que o método de amostragem usando *floodplain sediments* (sedimentos de planície de inundação), para grandes bacias de drenagem, é representativo como meio de amostragem global.

Bolviken *et al*. (1996) propuseram uma sistemática de amostragem geoquímica regional de baixa densidade para o oeste europeu, recomendando o uso de sedimentos de corrente nas pequenas bacias (100 a 1.000km^2) e *floodplain sediments*, nas grandes bacias (1.000 a 10.000km^2), como meio de amostragem em mapeamentos geoquímicos regionais em grandes áreas.

A coleta desses materiais é útil, tanto para pesquisa de novos recursos minerais, como também para prover soluções para problemas ambientais, visto que os metais pesados, durante as épocas de cheia nos rios, são carreados junto com os sedimentos finos e depositados nas margens dos rios. A história sedimentar desses rios oferece informações sobre o "antes" e o "depois", tanto em relação à época das enchentes, como em épocas remotas, que podem ser utilizadas para delimitar cargas críticas e bombas químicas potenciais (Ottesen, 1992).

O levantamento geoquímico para o Projeto Rio de Janeiro procurou seguir, de um modo geral, essas sistemáticas de amostragem, porém, houve necessidade de algumas adequações, principalmente em relação à densidade de amostragem. Foram incluídas amostras com bacia de captação inferior a 100km^2, com vistas a uma melhor representatividade da área total amostrada.